

ALFABETIZAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Débora Thomaz de Oliveira Rangel¹, Mariana Aranha de Souza²

Abstract: This study addresses the issue of literacy and the use of information and communication technologies in the school context, both for students and teachers. It starts from the hypothesis that when teachers know how to use resources in an intentional and mediated way, they can contribute to the advancement of children's learning. An overview of the research defended in the Professional master's in education at the University of Taubaté – SP/Brazil and published in the CAPES Periodicals Portal containing the descriptors “literacy”, “technology”, “pandemic” and “online activity” is presented. Of the 151 productions available at MPE, four dealt with these themes. Of the 186 publications present in the CAPES Periodicals Portal, five contained these descriptors in the title. There was a scientific interest regarding technologies aimed at literacy, but few works address them in a correlated way. The studies analyzed showed concern with teacher education, both in the context of initial and continuing education, regarding the use of technological resources in favor of meaningful learning, literacy and literacy in the early years of elementary school.

Resumo: Esse estudo aborda a questão da alfabetização e o uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar, tanto para os estudantes quanto para os professores. Parte-se da hipótese de que, quando os docentes sabem utilizar os recursos de forma intencional e mediada, podem contribuir para o avanço da aprendizagem das crianças. Apresenta-se um panorama das pesquisas defendidas no Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – SP/Brasil e publicadas no Portal de Periódicos da CAPES que continham os “alfabetização”, “tecnologia”, “pandemia” e “atividade online”. Das 151 produções disponíveis no MPE, quatro tratavam destes temas. Das 186 publicações presentes no Portal de Periódicos da CAPES, cinco continham esses descritores no título. Verificou-se um interesse científico no que se refere às tecnologias voltadas à alfabetização, porém poucos trabalhos as abordam de maneira correlata. Os estudos analisados demonstraram preocupação com a formação docente, tanto no contexto da formação inicial quanto na continuada no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos em favor da aprendizagem significativa, da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Keywords: Alfabetização, Tecnologias, Aprendizagem, Formação docente.



1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo complexo que envolve muitos fatores para que haja efetivamente a construção de aprendizagens e conhecimentos. No que diz respeito a alfabetização, sabemos que é um momento de grande importância da vida escolar de todo indivíduo. É por meio da aprendizagem da leitura e da escrita que as pessoas aprendem, também, os contextos culturais em que esses registros são utilizados no âmbito social. Conforme explica Soares (2021, p.27): “a alfabetização – a aquisição da tecnologia da

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Taubaté. Professora de uma escola municipal de ensino, situada no vale do Paraíba – SP, Brasil. profdeborangel@gmail.com

² Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP. Professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas, Brasil. profa.maaranha@gmail.com

escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita”. Pensando em toda essa complexidade da alfabetização, o modelo educacional centrado apenas no professor mostrou-se insuficiente para sanar as necessidades das crianças que são participativas e estão cada vez mais inseridas no mundo atual, tendo acesso a recursos e informações cada vez mais rápidas.

O mundo sofre constantes mudanças e esse aspecto altera até mesmo a forma de ensinar e aprender, pois o que permeia a sociedade reflete nas escolas e nos partícipes desse contexto. Portanto, essas mudanças alteram a sociedade no que diz respeito a acessibilidade, a tecnologias, internet e a interatividade que ocorre por meio dessas ferramentas digitais das quais se mostram cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

O presente estudo propôs a busca das pesquisas recentes que envolvem as temáticas da alfabetização e das tecnologias da informação e comunicação. Parte da pesquisa foi realizada no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e outras no portal de periódicos da CAPES. Posteriormente foram apresentados os procedimentos metodológicos e a análise das pesquisas recentes sobre alfabetização e as TICs e os resultados obtidos.

2. ALFABETIZAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PESQUISAS RECENTES

Muito se tem discutido acerca da alfabetização, processo de extrema importância para a aquisição do sistema de escrita alfabética. Sabe-se que o uso da escrita requer uma função social, pois as demandas e necessidades culturais e sociais foram o ponto de partida para a invenção da escrita, fato esse que denota a razão pela qual a humanidade começou a registrar seu modo de comunicação. Portanto, “é preciso aprender simultaneamente a responder às demandas sociais de uso da escrita e, para isso, aprender a tecnologia da escrita” (Soares, 2021, p.26). A tarefa do professor é complexa e árdua, pois exige planejamento, técnica, estudo. Faz parte do seu trabalho lidar diariamente com pessoas, crianças, indivíduos em constante formação e mudança, sendo assim, alfabetizar é uma atividade exigente que demanda muito do processo de ensino e aprendizagem.

Com o avanço da sociedade, cada vez mais os recursos e ferramentas tecnológicas fazem parte do cotidiano das pessoas e são instrumentos para a comunicação, exercendo um forte papel social e cultural nos dias atuais, nos quais podem ser compartilhados e difundidos muitas informações, bem como podem ser construídos diversos materiais para divulgação no ambiente virtual ou até mesmo real. A escola, instituição que está inserida na sociedade, lida diariamente com essa realidade, pois cada vez mais os estudantes têm acesso a esses recursos digitais fora do contexto escolar. Cabe a escola proporcionar um ambiente favorável de aprendizagem, no qual as ferramentas digitais possam fazer parte do cotidiano em favor da construção da aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao letramento e, conseqüentemente, à alfabetização.

Para que isso ocorra de modo efetivo, é necessário uma formação continuada para os professores, aqui em especial os alfabetizadores, que, conhecendo as ferramentas, poderão

usá-las com intencionalidade, focando na aprendizagem das crianças. Obviamente esses recursos não são a solução para todos os problemas de aprendizagem e defasagens, mas são um recurso que o professor precisa tomar ciência e usar a seu favor dentro do ambiente escolar. De acordo com Moran & Bacich (2018), a tecnologia à serviço da educação pode construir muitos saberes e facilitar o caminho de aprendizagem das crianças, uma vez que cada indivíduo consegue aprender de diferentes maneiras. Logicamente é necessário todos os outros contextos que auxiliam no desenvolvimento da criança como um todo, como o brincar, se expressar, ler e escrever. Essas atividades, inerentes à infância, são primordiais e não devem ser substituídas. Para os autores, a tecnologia será apenas um recurso a mais, que em momentos pontuais os docentes poderão utilizar em sala de aula, uma vez que essas crianças podem já ter tido ou tem contato com as tecnologias fora da escola.

Para Moran & Bacich (2018), a questão da personalização é algo muito discutido, quando o assunto é envolver as tecnologias digitais educacionais no contexto educacional, porém esse tema não é novo, pois há tempos sabemos que cada ser humano é único e assim sendo, sua forma de construir conhecimento também é. Os recursos tecnológicos são o diferencial no apoio ao professor que pode lançar mão de muitos meios no contexto da sala de aula, alternando as formas de uso, bem como os próprios recursos.

Considerando que a realidade educacional acontece em diversos contextos em nosso país, torna-se importante reforçar a necessidade de inserir o contexto tecnológico nas escolas sim, mas, principalmente, na formação dos professores, a fim de que saibam fazer o uso intencional e assertivo dessas ferramentas no contexto escolar, a fim de que o papel de estudante e o papel de professor sejam ressignificados. Segundo Fantin & Rivoltella (2012, apud Moran & Bacich, 2018, p.67), “para que a escola recupere sua condição de ser um espaço social e cultural ‘legítimo’ de apropriação do conhecimento é fundamental pensar na reorganização dos saberes, juntamente com a presença da mídia-educação na escola e na formação dos professores”.

Os autores ainda apontam a importância de variar formas e recursos de ensino, considerando sempre o grupo de alunos que se tem e, conseqüentemente, suas necessidades de aprendizagem, pois quando utilizamos situações e recursos de forma repetitiva, o que era para ser diferencial e prazeroso, torna-se cansativo e desestimulante. Para Moran & Bacich (2018), é importante que o professor utilize diferentes estratégias no cotidiano escolar para tornar a aprendizagem algo mais concreto e possível de ser atingido por todos os alunos. Pensando nisso:

é possível, com os mesmos ingredientes, desenvolver pratos com sabores diferentes. Na educação formal, há muitas combinações possíveis, com variações imensas na aplicação de resultados, que vamos experimentando de forma dinâmica e constante, reavaliando-as e reinventando-as de acordo com a conveniência para obter os resultados desejados (Moran & Bacich, 2018, p.13).

Nesse sentido, as ferramentas digitais podem ser um ganho para a organização do professor, pois os alunos adquirem maior autonomia nos processos, recorrendo ao docente quando necessário, enquanto o docente pode estar focado em outras questões ou lidando com outros grupos com maior dificuldade na temática que é trabalhada em sala. O professor passa a ser o mediador, aquele que não detém o conhecimento para si, mas que colabora com as crianças e as impulsiona a buscar a resolução de determinado assunto ou problema.

Essa postura do docente também contribui para a o seu conhecimento e a sua vontade de aprender sempre, uma vez que ele se torna aprendiz do processo junto às crianças e organiza

toda essa dinâmica que envolve o uso das tecnologias em sala de aula. Ao mesmo tempo, o estudante pode trilhar o seu caminho de aprendizagem, escolhendo quais recursos são melhores para si, quais ferramentas lida melhor para construir a aprendizagem orientada por seu professor.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. No mês de agosto de 2021 foi realizada uma pesquisa no banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté com os descritores foram “Tecnologias e/ou TIC” e alfabetização”. Das 151 dissertações disponíveis à época, 4 abordaram os descritores pesquisados. No mesmo mês foi realizada também uma pesquisa de artigos publicados em periódicos científicos, revisados por pares e indexados no Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores “alfabetização”, “tecnologia”, “pandemia” e “atividade online”. Dos 186 artigos, 5 tratavam dos temas abordados nesta pesquisa e dois foram selecionados para análise, pois se tratavam especificamente da relação entre alfabetização e tecnologias educacionais. Após a aplicação destes filtros, foi realizada a leitura dos títulos, estes foram categorizados por descritor e escolhidos para a análise, conforme apresentados e discutidos nos resultados.

4. RESULTADOS

Das quatro dissertações encontradas no banco de dados do MPE que tratavam sobre alfabetização e tecnologias educacionais, verificou-se que uma delas foi defendida no ano de 2016, cuja pesquisa se refere à uma estudante da primeira turma do Mestrado Profissional em Educação. Duas dissertações foram defendidas no ano de 2018 e uma no ano de 2019, como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 - Panorama das pesquisas sobre Tecnologias e Alfabetização, desenvolvidas no MPE e no MDH, entre os anos de 2014 e 2021.

DESCRITOR	ANO	DISSERTAÇÃO	AUTOR	ORIENTAÇÃO
Alfabetização	2019	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º. E 2º. ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal	Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti
TIC	2018	PROJETOS INTERDISCIPLINARES A PARTIR DO USO DAS TIC: desafios e possibilidades na percepção dos professores	Leonardo Alex dos Santos	Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza
TIC	2018	AS TIC NA EDUCAÇÃO: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais Google for Education	Priscila Cristiane Escobar Silva	Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa
Alfabetização	2016	ALFABETIZAÇÃO: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras	Joara Aparecida Ribeiro Schran Gil	Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza

Fonte: Banco de Dissertações dos MPE (2021)

No trabalho “Práticas educativas em alfabetização e letramento no 1º. e 2º. anos no ensino fundamental”, orientado pela Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, Natal (2019) buscou compreender o que oito professoras alfabetizadoras refletiam sobre este processo. Dessas oito participantes, duas lecionavam no 1º ano, duas no 2º, uma professora era alfabetizadora auxiliar, duas especialistas e uma diretora. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em uma escola pública municipal de uma cidade no Vale do Paraíba Paulista, com o intuito de analisar como ocorre a prática docente dos professores alfabetizadores que atuam no 1º e 2º ano do ensino fundamental. A pesquisadora apresentou, também, uma reflexão acerca das bases teóricas necessárias ao docente para alfabetizar e letrar. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados um questionário, a observação e o grupo focal. A pesquisa apontou que os professores pesquisados têm consciência que devem ser reflexivos em sua ação pedagógica, adequando-a ao que acreditam ser correto em sua prática de ensino.

No estudo “Projetos interdisciplinares a partir do uso das TIC: desafios e possibilidades na percepção dos professores”, Santos (2018), orientado pela Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza, investigou os desafios e as possibilidades da utilização das TIC na realização de projetos interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Participaram deste estudo 31 professores e os instrumentos para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista semiestruturada. O autor procurou investigar o que os professores compreendem sobre a interdisciplinaridade e como ela acontece, considerando o uso das tecnologias em sala de aula. Os resultados apontaram que é necessário incorporar a tecnologia nas práticas educativas, mas que, para isso, existe a necessidade de uma formação tecnológica de professores.

Silva (2018) em sua dissertação intitulada “As TIC na educação: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais Google for Education”, orientada pela Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa, procurou identificar a visão de sete professores que lecionam em uma instituição particular de educação básica e ensino superior, na cidade de Guarulhos, São Paulo, sobre o uso das tecnologias na educação, em especial das ferramentas incluídas no Google for Education e as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Para a coleta de dados utilizou o grupo focal e o questionário. O trabalho apontou para uma anuência entre os estudantes e os docentes com relação às contribuições das TIC para os processos de ensino e aprendizagem. A pesquisadora ressaltou que é necessária uma revisão no processo de formação inicial de professores e na própria formação continuada no que se refere às tecnologias, para haver cada vez mais engajamento pedagógico, sem deixar de lado a construção de saberes técnicos dos docentes.

Gil (2016), sob a orientação da Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza, dissertou sobre “Alfabetização: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras”. No trabalho, a pesquisadora investigou os desafios encontrados pelos professores alfabetizadores para ensinar seus alunos a ler e escrever na idade certa. Participaram deste estudo um grupo de 25 professoras alfabetizadoras de uma rede municipal de ensino, de um município do Vale do Paraíba. Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados o questionário, para todas as professoras, e a entrevista semi-estruturada, para 15 delas, que se prontificaram a participar. O estudo qualitativo apontou que as professoras se sentem inseguras nos primeiros anos sobre o quê e como ensinar. Ainda relatou que os saberes desses professores se constroem de forma complexa e é com a experiência que o professor vai construindo a sua profissionalidade. A autora ressaltou que saber ler vai além das atividades escolares e que a demora para a aprendizagem deve ser uma questão apenas de tempo e não de impossibilidades.

Em relação aos artigos presentes no Portal de Periódicos da CAPES, dois deles apresentam uma discussão importante sobre tecnologia e alfabetização, justamente por terem sido publicados no ano de 2020, período em que se instalou a pandemia do Covid-19 ao redor do mundo, como pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 - Panorama das pesquisas sobre Ensino remoto na educação básica durante a pandemia da Covid-19 no portal de periódicos da CAPES.

Descritores	Ano	Artigo	Autoria
Tecnologias e alfabetização	2020	A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: limites e perspectivas.	Priscila Ramos Toledo Ferreira e Márcia Regina do Nascimento Sambugari
Pandemia e atividades online	2020	O ACESSO A TECNOLOGIAS PELAS CRIANÇAS: necessidade de monitoramento	Tháís Aluane Silva Santos, Kátia Terezinha Alves Rezende, Ione Ferreira Santos e Sílvia Franco da Rocha Tonhoma

Fonte: Portal de periódicos da CAPES.

No artigo “A formação continuada para a apropriação das tecnologias de informação e comunicação, na prática de professoras alfabetizadoras: limites e perspectivas”, Ferreira & Sambugari (2020) investigaram a questão da formação continuada referente às TIC na prática pedagógica de professores alfabetizadores. As pesquisadoras se dedicaram a compreender qual o olhar e a colocação desses docentes que atuam no ciclo de alfabetização acerca da utilização e apropriação das TIC no que diz respeito ao ensino da leitura e da escrita. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa e entrevistou quatro professoras alfabetizadoras que atuavam em duas escolas da rede municipal de ensino de Corumbá–MS. Os resultados do estudo apontaram que o posicionamento das docentes com relação à formação continuada envolvendo o uso das TIC é positiva e relevante, porém é destacado que as formações necessitam levar em conta as particularidades do professor alfabetizador, cuja função é de extrema importância no processo educativo de meninos e meninas. Assim sendo, as autoras inferem que as formações devem ocorrer a partir das necessidades dos docentes e que haja esforço por parte da equipe como um todo para se adaptar aos entraves que surgem no caminho.

No artigo “O acesso à tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento”, Santos *et al.* (2020) buscaram analisar o uso das tecnologias e suas consequências no desenvolvimento da criança. Para isso, também investigaram o acompanhamento que os responsáveis realizavam durante esses acessos, verificando os benefícios e os malefícios desse uso. O estudo teve uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido nas unidades básicas de saúde (UBS) de um município do interior paulista. Como instrumento para a coleta de dados optou-se pela entrevista semi-estruturada, realizada com o responsável que acompanhava a criança. Com relação aos resultados, referentes ao acesso às tecnologias, verificou-se que as crianças utilizam televisão e celular, em média, quatro horas por dia. Isso se intensifica nos finais de semana e nas férias escolares. As pesquisadoras também constataram que as crianças se animam com esses recursos, se tornam mais criativas, aprendem a contar os números, a diferenciar as cores e a cantar músicas. Alguns responsáveis relataram não monitorar o uso e nem definir um tempo, considerando desnecessário essa tarefa. As pesquisadoras trazem à tona a importância de fazer o monitoramento, uma vez que o acesso sem limites pode gerar malefícios à saúde da criança.

Sendo assim, verificou-se que o tempo destinado ao consumo de jogos e ao uso das tecnologias vai alterar de acordo com a cultura e com as condições que cada um têm de viver a infância. No momento presente, não há como negar o acesso às tecnologias, porém faz-se necessário o controle pelos pais e/ou responsáveis, a fim de que esses recursos potencializem as aprendizagens das crianças e não o contrário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os trabalhos, ficou perceptível a necessidade de constantes formações para os docentes, sendo que essas formações não devem apenas ser somente para os iniciantes, mas para todos os docentes, de forma continuada, devido ao aceleração das tecnologias, de sua disponibilização às crianças cada vez menores e por mais tempo e, também, considerando os avanços da humanidade.

A proposta de se pensar de forma intencional nos processos de formação docente, sobretudo para professores alfabetizadores, é de possibilitar reflexão e análise de práticas educativas que contemplem tanto o uso de tecnologias educacionais quanto os processos de alfabetização das crianças. Este processo formativo, além de abranger os fatores da tecnologia em si, precisam evidenciar a importância da infância, de ser criança, do uso saudável das tecnologias, permitindo desenvolver a criatividade e diferentes formas de aprendizagem, não só as tecnológicas.

Ficou visível durante as pesquisas que envolvem os estudos realizados que a criança é um ser em construção, que merece cuidado e respeito e que, diferentemente do adulto, ainda está compreendendo o que a cerca, fazendo muitas ligações com os meios com os quais convive e vive, e assimilando situações de aprendizagens desses ambientes. Para tanto, os docentes precisam ter uma compreensão mais apurada deste contexto, da forma como as crianças aprendem e de quando e como as TIC se tornam um importante instrumento nesse processo de construção do conhecimento.

Uma possibilidade de implementação desses processos formativos está na reflexão sobre a prática docente, a partir da socialização de boas práticas, a fim de repertoriar os professores para que possam construir momentos prazerosos de aprendizagem juntamente às crianças, facilitando assim o processo de alfabetização, etapa de extrema importância no desenvolvimento de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

- Ferreira, P. R. T. & Sambugari, M. R. N. (2020) A formação continuada para a apropriação das tecnologias de informação e comunicação na prática de professoras alfabetizadoras: Limites e perspectivas. *Colloquium Humanarum*, v. (17), 369-384. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3705/3132>
- Gil, J. A. R. S. (2016) *ALFABETIZAÇÃO: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras*. [Master's thesis, Universidade de Taubaté] *. Banco de dissertações do MPE da Universidade de Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2014/dissertacoes/mpe/Joara-Aparecida-Ribeiro-Schran-Gil.pdf>
- Moran, J. & Bacich, L. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. (1. ed.). Penso Editora LTDA.

- Natal, L. R.B.B. (2019) *Práticas Educativas em Alfabetização e Letramento no 1º. e 2º. anos do Ensino Fundamental*. [Master's thesis, Universidade de Taubaté] *. Banco de dissertações do MPE da Universidade de Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2017/dissertacoes/mpe/b/Loryza-Rodrigues-Barbosa-de-Barros-Natal.pdf>
- Santos, L. A. (2018) *Projetos Interdisciplinares a partir do uso das TIC: Desafios e Possibilidades na Percepção dos Professores*. [Master's thesis, Universidade de Taubaté] *. Banco de dissertações do MPE da Universidade de Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2016/dissertacoes/mpe/b/Leonardo-Alex-dos-Santos.pdf>
- Santos, T. A. S, Rezende, K. T. A, Santos, I. F. & Tonhom, S. F. R (2020). O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. *Risti*, nº. 38, 48-63. <https://scielo.pt/pdf/rist/n38/n38a05.pdf>
- Silva, P. C. E. (2018) *As TIC na Educação: Concepções Docentes e Discentes Sobre as Ferramentas Digitais Google for Education*. [Master's thesis, Universidade de Taubaté] *. Banco de dissertações do MPE da Universidade de Taubaté. <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2016/dissertacoes/mpe/b/Priscila-Cristiane-Escobar-Silva.pdf>
- Soares, M. (2021) *Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. (1. ed.). Editora Contexto.